

ABSTINÊNCIA

Cardíaco há nove meses sem relações

O medo de voltar a fazer sexo realmente existe. E o gerente de vendas Flávio Antônio Barbosa Lima, de 52 anos, é um bom exemplo. Por apresentar um aneurisma na aorta, ele teve de ser submetido a uma cirurgia em julho de 94. "Fiquei 124 dias na UTI do Incor, 20 deles em coma", conta.

Durante esse período, Flávio ainda sofreu três paradas cardíacas, chegando muito perto da morte. Com 20 kg a menos e a sensação de ter renascido, ele voltou para casa em outubro. "Até dezembro, eu nem pensava em sexo", diz. "Comecei a lembrar que isso existia em janeiro, mas só lembrar."

Até hoje, quase nove meses após a internação, Flávio não retomou sua vida sexual. Ele declara que vontade não lhe falta, mas que não existe con-

dição para o ato. "O maior problema é a falta de fôlego", afirma. Apostando na recuperação completa dentro de no máximo dois meses, ele já avisou à mulher: "Se prepara que quando eu voltar ninguém me segura."

Se a idéia de voltar a fazer sexo assusta a maior parte das pessoas, o mesmo não acontece com Mário Shiro Yamamoto, de 50 anos, coordenador de vestibular. Ele sofreu um enfarte em novembro de 94 e ficou 12 dias na UTI do Incor.

"Mesmo assim, não fiquei com medo de nada", conta. "Logo voltei à vida sexual e não tive nenhum problema." Ele diz que foi bem orientado sobre o assunto pela equipe médica. "Resta saber se a Terezinha sentiu alguma diferença", afirma, referindo-se à esposa.

A enfermeira e instrumentadora cirúrgica Terezinha May Yamamoto, de 48 anos, é categórica: "Ele nem esperou o prazo de 30 dias recomendado pelo médico".
(A.A.)